

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2



A medicina como elo entre a

CIÊNCIA e a PRÁTICA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



A medicina como elo entre a ciência e a prática 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 A medicina como elo entre a ciência e a prática 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0059-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.592222403>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A ciência e a tecnologia são fatores fundamentais para o avanço da sociedade moderna contribuindo de forma geral para o aumento da expectativa de vida das populações uma vez que reduzem a mortalidade por várias doenças, como as infecciosas, facilitam o avanço nos processos de diagnóstico com testes rápidos e mais específicos como os moleculares, propiciam tratamentos específicos com medicamentos mais eficazes, e dentro do contexto atual se apresentam como protagonistas no desenvolvimento de vacinas.

Basicamente, definimos ciência como todo conhecimento que é sistemático, que se baseia em um método organizado, que pode ser conquistado por meio de pesquisas. Deste modo, enquanto a ciência se refere ao conhecimento de processos usados para produzir resultados. A produção científica da área médica tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento pois estabelece o elo necessário entre a ciência e a prática.

Tendo em vista o contexto exposto, apresentamos aqui uma nova proposta literária construída inicialmente de dois volumes, oferecendo ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, isto é, a ponte que interliga a academia, com os conhecimentos teóricos, ao ambiente clínico onde os conhecimentos são colocados em prática.

Assim, salientamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área da saúde, portanto a obra “A medicina como elo entre a ciência e a prática - volume 2” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional.

Desejo uma ótima leitura a todos!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POST COVID-19 ENCEPHALITIS PRESENTING WITH CEREBELLAR SYNDROME


Antonio Serpa do Amaral Neto
Aducto Wanderley da Nobrega Junior
Luiz Paulo de Queiroz
Ylmar Correa Neto
Eduardo Martins Leal
Gabriel de Deus Vieira
Matheus Marquardt
Marcia Tatsch Cavagnollo
Ricardo Goes Freitas
Andre Dias de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224031>

CAPÍTULO 2..... 3

A SAÚDE MENTAL NOS IDOSOS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Ana Raquel Jucá Parente
Priscila Costa dos Santos
Lícia Câmara Diógenes Bastos
Maria Eduarda Matos de Oliveira
Lara Suzana dos Santos Xavier
Ariana Ximenes Parente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224032>

CAPÍTULO 3..... 5

SAÚDE MENTAL DA MULHER


Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224033>

CAPÍTULO 4..... 15

CONCEITO SOBRE INTELIGÊNCIA COMO DETERMINANTE PARA UMA MELHOR SAÚDE MENTAL


Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224034>

CAPÍTULO 5..... 24

ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvio de Melo Scandiuzzi
Fernanda Novelli Sanfelice

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224035>


CAPÍTULO 6..... 27

ALTERAÇÕES HORMONAIIS DAS TÉCNICAS SLEEVE E BYPASS EM CIRURGIA

BARIATRICA: PARAMETROS COMPARATIVOS

André Luiz Monteiro dos Santos Marins

Hélio Gondim de Sales

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224036>


CAPÍTULO 7..... 33

AULAS REMOTAS NO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA (PIC): RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Fernanda Novelli Sanfelice

Janaína Benatti de Almeida Oliveira

Renata Prado Bereta Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224037>


CAPÍTULO 8..... 37

BENEFÍCIOS ASSOCIADOS À SUPLEMENTAÇÃO COM CASTANHAS DO BRASIL (*BERTHOLETTIA EXCELSEA*) SOBRE O RISCO CARDIOVASCULAR E ESTRESSE OXIDATIVO

Leonardo André da Costa Marques

Andressa de Freitas Mendes Dionísio

Gislaine Garcia Pelosi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224038>


CAPÍTULO 9..... 46

CONSUMO DE CÁLCIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM INTOLERÂNCIA À LACTOSE

Luiza Scalcon de Oliveira

Kérley Braga Pereira Bento Casaril

Fernando Rodrigo Treco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5922224039>

CAPÍTULO 10..... 56

HOSPITALIZAÇÕES COMPULSÓRIAS DE GESTANTES DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS – OITO CASOS EM UM HOSPITAL GERAL COM LEITOS PSIQUIÁTRICOS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Wagner Luiz Engelmann

Lucas Vinicius Bortoli Debarba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240310>

CAPÍTULO 11..... 71

IMUNIZAÇÃO VACINAL EM PACIENTES ALÉRGICOS AO OVO DE GALINHA – ARTIGO DE REVISÃO

Julia Vicentini Matielo

Camilly Petri Pereira


Bruno Rizzo Marin

Carol Cotta Dutra

Marcela Bayerl Lourencini

Sophia Bravo Huguinin Légora

Pâmela Pittelkow Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240311>


CAPÍTULO 12..... 76

INFLUÊNCIA DO FATOR AFETIVO ASSOCIADO À TÉCNICA ORIENTAL SOBRE O NÍVEL DE ANSIEDADE, COLABORAÇÃO E FREQUÊNCIA CARDÍACA DE PACIENTES DURANTE CIRURGIAS REFRAATIVAS

Thaís Stahl de Novais

João Victor Coutinho Calixto

Edmundo José Velasco Martinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240312>

CAPÍTULO 13..... 88

INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - UMA ESTATÍSTICA EVITÁVEL

Pedro Henrique Lucena Martins

Leticia Carolina Bento e Silva

Pedro Henrique Ataides de Moraes


Sara Veronesi Prearo

Alessandra Lopes Pereira

Camilla Machado Fleury Jubé

Gabriela da Silva Teixeira

Leila Valderes Souza Gattas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240313>

CAPÍTULO 14..... 96

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍNDROME DE BURNOUT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michele Santos da Silva

Ana Beatriz Rodrigues Arruda

Andréia Luíza da Silva Souza


Antonia Juliana de Souza Sá

Deisyane Sousa do Nascimento Silva

Franciane Pereira do Nascimento

Francisco Walisson de Araujo

Iasmim Cunha Maranguape Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240314>

CAPÍTULO 15..... 104


LESÃO IATROGÊNICA DE VIAS BILIARES: MANUAL DE CONDUTAS DO SERVIÇO DE CIRURGIA DE PÂNCREAS E VIAS BILIARES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP

Guilherme Hoverter Callejas

Elinton Adami Chaim

Francisco Callejas Neto


Everton Cazzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240315>

CAPÍTULO 16..... 123

MIEOLOMA MÚLTIPLO: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DA DOENÇA


José Vanderli da Silva
Jackson Henrique Emmanuel de Santana
Lustarllone Bento de Oliveira
Melissa Cardoso Deuner
Juliana Paiva Lins
Bruno Henrique Dias Gomes
Raphael da Silva Affonso
Larissa Leite Barboza
Felipe Monteiro Lima
Rosimeire Faria do Carmo
Grasiely Santos Silva
Pedro Henrique Veloso Chaves
Marcela Gomes Rola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240316>

CAPÍTULO 17..... 142

RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E INSÔNIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Kelly Cristina Palma Modesto Guedes
Valeriane Maia Siravegna Benavides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240317>

CAPÍTULO 18..... 151

RELATO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO. PROJETO UDF, ACIDENTES ZERO, 2020


Manuela Castro de Oliveira
Júlia Gomes Dias
Iasmin Helen Santana Rosa
Fernando Matos Lopes
Caroline Piske de Azevêdo Mohamed

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240318>

CAPÍTULO 19..... 159

SÍNDROME DE PALLISTER-HALL - RELATO DE CASO

Jefferson Borges de Oliveira
Maiévi Liston
Rodrigo de Faria Martins
Caroline Berthier Zanin
Cassiano Eduardo Trindade Goulart


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240319>

CAPÍTULO 20..... 167

TERAPIA BIOLÓGICA NA RETOCOLITE ULCERATIVA: AVALIAÇÃO DA RESPOSTA TERAPÊUTICA À INDUÇÃO DE REMISSÃO E AO FINAL DE 52 SEMANAS DE

TRATAMENTO


Ananda Castro Chaves Ale
Ketlin Batista de Moraes Mendes
Thayane Vidon Rocha Pereira
Rodrigo Oliveira de Almeida
Ana Beatriz da Cruz Lopo de Figueiredo
Wanderson Assunção Loma
Mariane de Souza Campos Costa
Wilson Marques Ramos Júnior
Aline de Vasconcellos Costa e Sá Storino
Arlene dos Santos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240320>

CAPÍTULO 21..... 175

ÚLCERA DE MARJOLIN APÓS 50 ANOS EM ÁREA DE PELE TRANSPLANTADA


Sarah Hulliane Freitas Pinheiro de Paiva
Jadivan Leite de Oliveira
Kaique Torres Fernandes
Luiz Fernando Martins Ferreira
Lálya Cristina Sarmiento Freitas
Kássya Mycaela Paulino Silva
Rafael Leal de Menezes
Priscila Ferreira Soto
João Paulo Moraes Medeiros Dias
Débora Nobre de Queiroz Teixeira
Evelyn Bueno da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240321>

CAPÍTULO 22..... 183

USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Edivan Lourenço da Silva Júnior
Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59222240322>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 196

ÍNDICE REMISSIVO..... 197

CONSUMO DE CÁLCIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM INTOLERÂNCIA À LACTOSE

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 23/12/2021

Luiza Scalcon de Oliveira

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste
do Paraná
Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde
Francisco Beltrão - Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-8559-8093>

Kérley Braga Pereira Bento Casaril

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste
do Paraná
CCS-Centro de Ciências da Saúde
Francisco Beltrão - Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-4190-5546>

Fernando Rodrigo Treco

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste
do Paraná
CCS-Centro de Ciências da Saúde
Francisco Beltrão - Paraná
<https://orcid.org/0000-0001-8385-2302>

RESUMO: A intolerância à lactose (IL) é uma condição orgânica comum, ocasionada pela ineficiência no processo de digestão da lactose, um carboidrato presente em produtos lácteos. Entretanto, quando o indivíduo com IL, restringe o consumo de leite e derivados da sua dieta, uma deficiência de cálcio pode ser percebida em longo prazo. Todavia, o cálcio possui inúmeras funções no organismo humano, tornando-se importante para garantir a homeostase. Considerando o exposto e a escassez de dados sobre a temática

no município de Francisco Beltrão, este trabalho teve por objetivo, quantificar o consumo de cálcio entre universitários com IL. Para tanto, a pesquisa foi realizada com intolerantes à lactose pertencentes aos cursos de medicina e nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Francisco Beltrão, entre os meses de agosto a outubro de 2019. A pesquisa e a coleta de dados ocorreram por meio de entrevista com recordatório de 24 horas em dias alternados da semana, para fins de quantificação do cálcio consumido. Participaram desta pesquisa 15 acadêmicos com idade entre 18 e 38 anos e, do total, 66,7% possuíam exames laboratoriais que comprovaram o diagnóstico de intolerância à lactose e 33,3% não possuíam os referidos exames, mas apresentavam sintomas da IL, sendo estes alocados no grupo de IL autorreferida. Todos apresentaram média do consumo de cálcio abaixo do recomendado. Pela observação dos aspectos analisados, os estudantes universitários com IL da instituição em questão, não possuem uma dieta com níveis adequados de cálcio. Portanto, é essencial que ao descobrir esta condição – IL – seja conduzida uma orientação com profissionais nutricionistas, visando uma reeducação alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Universidades, Alimentos, Dieta e Nutrição.

CALCIUM CONSUMPTION IN LACTOSE INTOLERANT UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT: Lactose intolerance (LI) is a common organic condition caused by inefficiency in the digestion of lactose, a carbohydrate found

in dairy products. However, when an individual with LI restricts the consumption of milk and dairy products from their diet, a calcium deficiency may be noticed in the long term. Calcium has numerous functions in the human body, making it essential to ensure homeostasis. Considering the above and the scarcity of data on the subject in the municipality of Francisco Beltrão, this study aimed to quantify the consumption of calcium among university students with LI. To this end, the research was conducted with lactose intolerant people belonging to the courses of medicine and nutrition of the Health Sciences Center of the Western Paraná State University, *campus* of Francisco Beltrão, between August and October 2019. The research and data collection occurred through interviews with 24-hour recall on alternate days of the week to quantify the calcium consumed. Participants in this research were 15 academics aged between 18 and 38 years, of which 66.7% had laboratory tests that proved the diagnosis of lactose intolerance, and 33.3% did not have the previous tests but presented symptoms of LI, and these were allocated in the group of self-reported LI. All of them had average calcium intake below the recommended level. By observing the aspects analyzed, the university students with IL at the institution in question do not have a diet with adequate calcium levels. Therefore, it is essential that upon discovering this condition - IL - an orientation with nutritionist professionals is conducted, aiming at a dietary re-education.

KEYWORDS: Universities, Diet, Food, and Nutrition.

1 | INTRODUÇÃO

A intolerância à lactose (IL) é uma condição comum entre as populações (STORHAUG; FOSSE; FADNES, 2017). A prevalência global para má absorção de lactose é de 68%. No Brasil, entre 35 e 40 milhões de brasileiros, apresentam algum tipo de desconforto digestivo após o consumo do leite de vaca (BRANCO et al., 2017). Já Mattar et al. (2009), estimaram que a IL primária estaria prevalente em aproximadamente 62,8% dos brasileiros.

A IL se caracteriza pela presença de diarreia, dor abdominal, flatulência, entre outros sintomas aparentes após o consumo de leite e derivados ou outros alimentos contendo lactose. O aparecimento desses sintomas ocorre por uma ineficiência no processo de digestão da lactose, que só acontece quando a atividade da lactase está abaixo de 50% da produção neonatal, e quando não há presença de sintomas, caracteriza-se apenas como a má absorção da lactose (DENG et al., 2015). Entretanto, como consequência dessa má absorção, quando há excesso de lactose presente no intestino delgado, esta molécula passa a ser consumida por bactérias da microbiota intestinal, que por sua vez, fermentam a lactose produzindo metabólitos responsáveis pelos sintomas, caracterizando assim a IL (STORHAUG; FOSSE; FADNES, 2017).

A IL pode ser subdividida em três subtipos: IL congênita, hipolactasia primária ou secundária do tipo adulto. A IL congênita é uma intolerância permanente que decorre de um raro defeito genético, no qual os sintomas aparecem logo que o bebê nasce (GASPARIN et al., 2010; MATTAR; DE CAMPOS MAZO, 2010; WORTMANN, 2013; BRANCO et al., 2017). A hipolactasia primária possui determinantes genéticos, sendo o caráter hereditário, o que

a distingue dos outros tipos (GASPARIN et al., 2010; MATTAR; DE CAMPOS MAZO, 2010; BRANCO et al., 2017).

A hipolactasia secundária é a forma mais comum, que acontece por alterações gastrintestinais, como cirurgias, infecções, doenças intestinais inflamatórias, enterites induzidas por drogas ou radiação, entre outros fatores agressores das microvilosidades intestinais (MATTAR; DE CAMPOS MAZO, 2010; DENG, 2015; BRANCO et al., 2017). Sendo assim, quando há a recuperação das microvilosidades, o indivíduo com IL, pode voltar a tolerar algumas quantidades de leite (MATTAR; DE CAMPOS MAZO, 2010).

Outro subtipo menos relatado, é o da deficiência de lactase de desenvolvimento a qual é observada em bebês prematuros nascidos com 28 a 37 semanas de gestação. A condição ocorre devido ao subdesenvolvimento do intestino da criança, resultando na incapacidade de hidrolisar a lactose. Todavia, essa condição melhora com o aumento da idade e conseqüente maturação do intestino, que resulta em atividade adequada da lactase (MALIK et al., 2021).

Uma das condutas para remissão dos sintomas da IL, inicialmente é a diminuição ou em alguns casos a restrição de produtos lácteos, porém, o tratamento deve variar de acordo com o tipo de IL apresentada (SANTOS et al., 2019) Todavia, o leite e seus derivados são alimentos ricos em cálcio, um mineral importante para a homeostase do organismo humano, e que segundo Buzinaro et al. (2006), também possui biodisponibilidade maior no leite que os demais alimentos. Portanto, dietas restritas em produtos contendo leite aumentam o risco de deficiência de cálcio, que por sua vez pode ter conseqüências na saúde do indivíduo (TOMBA et al. 2011; MALIK et al., 2021).

Um estudo de base populacional com adultos dos EUA encontrou associação da autopercepção de intolerância à lactose com a redução do consumo de produtos lácteos e cálcio, além da relação com a hipertensão e a diabetes (NICKLAS, et al. 2011). Portanto, torna-se relevante o monitoramento do consumo de cálcio em condições de IL, a fim de evitar possíveis complicações de saúde.

Atualmente, a ingestão habitual de produtos lácteos é recomendada, principalmente, para atingir a Ingestão Diária Recomendada (DRI) de cálcio, proposta pelo *Institute of Medicine of The National Academies*. Essa recomendação se dá devido a importância do cálcio em inúmeras funções como: formação e manutenção da estrutura óssea, contração da musculatura, liberação de catecolaminas da medula suprarrenal, nos neurotransmissores das sinapses e de certos autacoides, atuando ainda na exocitose com papel no estímulo e na secreção das glândulas exócrinas e endócrinas. (GOODMAN et al., 2005; BUZINARO et al., 2006; FRANÇA; MARTINI, 2018).

Considerando o exposto e a escassez de dados locais sobre a IL, colocou-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: qual o consumo de cálcio entre os universitários com IL do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão? Tendo como objetivo, quantificar o consumo de

cálcio entre tais estudantes.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa, realizada por meio de levantamento com os discentes matriculados em cursos de graduação pertencente ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* Francisco Beltrão, entre os meses de agosto a outubro de 2019. O projeto de pesquisa foi apreciado pelo Comitê de Ética envolvendo Pesquisas com Seres Humanos de acordo com as resoluções 466/2012 Conselho Nacional de Saúde, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), aprovado com o CAAE 15896619.2.0000.0107.

Para esta pesquisa, foram considerados intolerantes à lactose qualquer estudante da delimitação que tivesse diagnóstico médico, laudo bioquímico ou que referisse sintomas gastrintestinais após o consumo de leites e derivados, como dor abdominal, diarreia, flatulência, entre outros sintomas característicos. Todos os participantes estavam cientes do funcionamento da pesquisa e consentiram através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2.1 Avaliação do consumo de cálcio

Para quantificar o consumo de cálcio, aplicou-se, por meio de entrevista, um Recordatório Alimentar de 24 horas (R24h) em 3 dias da semana: segunda-feira (para se ter um panorama do consumo no final da semana); e mais dois recordatórios em dias alternados na semana.

Os indivíduos foram questionados sobre os alimentos consumidos no dia anterior à entrevista, detalhando o horário, tipo de refeição e tipo de alimento ou bebida consumidos, o modo de preparação/detalhamento do alimento (marca/componentes) e o tamanho da porção.

As técnicas de entrevista foram realizadas de acordo com Silva et al. (2013), utilizadas para ajudar os entrevistados a recordar a ingestão de alimentos por meio da associação do consumo com as atividades realizadas durante o dia e estimulados a lembrar dos alimentos que, normalmente, não são mencionados em recordatórios, como bebidas, molhos, pastas, salgadinhos e açúcar.

Para auxiliar na descrição da quantidade consumida, a fim de conceder mais precisão à pesquisa, foram utilizadas fotografias de itens alimentares e utensílios, que eram apresentados no Manual Fotográfico elaborado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 2014.

Para quantificação do cálcio alimentar, foi utilizado o programa Dietbox®. Posteriormente, os resultados foram analisados comparando o padrão alimentar levando

em conta os limites propostos pelas DRIs (INSTITUTE OF MEDICINE, 2006).

Após a coleta dos dados, utilizou-se da estatística descritiva para proceder à análise. Realizou-se o cálculo de médias e desvio padrão, elaboração de gráficos e quadros descritivos, com o auxílio do programa Microsoft Excel 2019.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram desta pesquisa, 15 acadêmicos com idade entre 18 e 38 anos. Destes, 86,7% eram do sexo feminino e 13,3% do sexo masculino, sendo que 93,3% se autodeclararam brancos e 6,7% amarelos. Do total de participantes, 66,7% possuíam exames laboratoriais que comprovaram o diagnóstico de intolerância à lactose, enquanto 33,3% não possuíam os referidos exames, mas apresentavam sintomas da IL, sendo estes alocados no grupo de IL autorreferida.

Em relação à média da ingestão de cálcio, todos os participantes apresentaram consumo inadequado, como apresentado na Tabela 1.

Apenas quatro dos entrevistados atingiram 80% ou mais do consumo necessário de cálcio, chegando muito próximo do indicado. Entretanto, deve-se considerar também que, em dias isolados, pelo menos cinco pessoas, ou seja, 33,3% da amostra, conseguiram atingir a ingestão adequada ou ainda, ingerir acima do necessário. Vale ressaltar que, avaliando o padrão alimentar qualitativamente, notou-se que nesses dias houve também o consumo elevado de produtos derivados de leite de vaca, em sua maioria contendo lactose.

Em contrapartida, aqueles que conseguiram atingir ou superar a necessidade de cálcio em algum dos dias, em outros dias tiveram o consumo muito abaixo do ideal. Sendo assim, ressalta-se que é importante haver um equilíbrio para que o consumo de cálcio seja contínuo e adequado (MAHAN et al., 2012).

Montarroyos (2017), em estudo que buscou quantificar a ingestão de micronutrientes em universitários, constatou que em uma dieta normal (sem restrições de lactose), os indivíduos mantiveram o consumo de cálcio adequado, demonstrando assim, que a IL se torna um fator determinante no baixo consumo desse mineral.

Na avaliação qualitativa do R24h, - realizada previamente à análise quantitativa do consumo de cálcio -, mostrou que apesar da IL, muitos entrevistados não deixaram de consumir os produtos contendo lactose e, por vezes, relataram desconforto após o consumo. Sendo assim, constata-se aqui a importância do profissional nutricionista, o qual pode auxiliar na realização de substituições alimentares adequadas almejando a remissão dos sintomas e um controle mais preciso da ingestão de cálcio.

Entrevistado	Idade (anos)	Sexo	DRI de cálcio para sexo e idade (mg)	Estimativa do consumo de Cálcio (mg)				Média do %VD*
				1º dia	2º dia	3º dia	Média individual	
1	22	F	1000	661,4	1599,93	380,67	880,67	88,07
2	18	F	1300	906,13	537,42	563,19	668,91	51,45
3	22	F	1000	283,89	1024,1	1274,3	860,78	86,08
4	18	F	1300	283,68	269,16	455	335,95	25,84
5	24	F	1000	450,14	179,65	509,71	379,83	37,98
6	19	F	1000	289,07	1240,17	1028,3	852,51	85,25
7	20	F	1000	599,71	455,63	411,03	488,79	48,88
8	44	F	1000	210,23	203,06	242,03	218,44	21,84
9	22	M	1000	285,87	1580,3	558,32	808,16	80,82
10	18	F	1300	1025,36	296,99	659,08	660,48	50,81
11	38	M	1000	764,63	415,87	221,9	467,47	46,75
12	28	F	1000	322,25	733,63	903,81	653,23	65,32
13	19	F	1000	520,17	351,75	568,44	480,12	48,01
14	20	F	1000	182	187,42	285,87	218,43	21,84
15	19	F	1000	63,46	454,68	379,4	299,18	29,92
Média geral	23,4			456,53	635,32	562,74	551,53	55,15

Tabela 1 – Estimativa do consumo de cálcio dos participantes em relação ao valor diário recomendado pela Recommended Dietary Allowances proposta na DRI (2006), representado em miligramas (mg) – CCS da UNIOESTE *campus* Francisco Beltrão – 2019.

Fonte: Elaborado pela autora.

*%VD média percentual do valor diário recomendado (DRI) de acordo com sexo e idade.

Essa afirmação pode ser evidenciada quando se analisa o entrevistado 12 na Tabela 1, o qual procurou por ajuda profissional durante os dias das coletas de dados. Pode-se verificar que na primeira entrevista do indivíduo 12, a quantidade de cálcio consumida era baixa e nos dias seguintes, houve aumento gradual da ingestão desse mineral, chegando muito próximo do que é recomendado pela DRI. Essa alteração no padrão alimentar ocorreu, segundo o indivíduo entrevistado, pela interferência de um profissional nutricionista, que por meio de um plano alimentar, manteve o aporte adequado de nutrientes.

Ademais, atualmente, com os avanços da tecnologia de alimentos é possível hidrolisar a lactose dos leites e derivados, além da possibilidade do consumo da enzima lactase exógena previamente ao consumo de produtos contendo lactose. De acordo com Maczucha et al. (2015) o consumo de enzima lactase sintética e o consumo de leite e derivados entre intolerantes à lactose demonstrou uma mudança positiva em relação à alimentação dos intolerantes à lactose, pois com o uso da enzima não se faz necessário a exclusão de qualquer tipo de alimento da dieta, tornando-a equilibrada tanto em relação ao consumo energético como também em relação aos macros e micronutrientes (MACZUCHA

et al., 2015).

Além disso, a enzima lactase exógena, pode ser utilizada por intolerantes à lactose para ajudar na minimização dos sintomas quando consumidos produtos contendo lactose (OJETTI et al., 2010). Salienta-se que o uso da enzima lactase exógena pode não realizar a hidrólise completa da lactose, desse modo, pode ser insuficiente em relação ao volume de produtos consumidos contendo lactose (BALDO, 2008).

Estudos mais recentes têm demonstrado bons resultados na redução dos sintomas gastrointestinais em indivíduos que fazem uso de probióticos, abrindo caminho para o surgimento de terapêuticas alternativas. Contudo, embora promissor, o uso de probióticos como uma possível forma de tratamento possibilitando consumo de lácteos e conseqüentemente o aumento da ingestão de cálcio, ainda precisa ser melhor estudado (OAK; JAH, 2019).

Sugere-se ainda que pessoas com IL busquem por outras fontes de cálcio, principalmente em alimentos de origem vegetal, como as hortaliças verde-escuras, amêndoas, gergelim, linhaça, soja, tofu; temperos escuros, como salsinha, salsa, manjeriço e orégano e de origem animal, como a sardinha (BUZINARO et al., 2006; MAHAN et al., 2012).

Outra sugestão para aumento da ingestão de cálcio é por meio do consumo de alimentos fermentados, como queijos curados, iogurtes e principalmente o kefir, sendo que este último possui baixo teor de lactose, permitindo assim, que intolerantes à lactose consumam um leite fermentado sem apresentar desconfortos gastrointestinais (TERRA, 2007).

Por fim, destaca-se que a absorção do cálcio é dependente da disponibilidade de vitamina D (calciferol ou 1,25(OH)2D3), portanto, além do consumo de cálcio, é importante que haja a disponibilidade de vitamina D em nível intestinal (CHRISTAKOS et al., 2019). Este estudo não avaliou quantitativamente a presença de vitamina D, podendo este fator ser considerado um viés de pesquisa.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados, na condição de intolerantes à lactose, os estudantes universitários da instituição em questão, não possuem uma dieta com níveis de consumo adequados de cálcio. Portanto, é essencial que ao descobrir esta condição – IL – seja conduzida uma orientação com profissionais nutricionistas, visando uma reeducação alimentar, a fim de que os intolerantes à lactose possam compreender as substituições alimentares apropriadas, com ingestão satisfatória de cálcio e, também, para o manejo dos desconfortos gastrointestinais.

REFERÊNCIAS

- BALDO, L. **Lactase: o que você ainda não sabe sobre essa enzima.** In: Semlactose.com, 2008. Disponível em <<http://www.semlactose.com/index.php/2008/03/27/lactase-o-que-voce-ainda-nao-sabe-sobre-essa-enzima>>. Acesso em: 18 dez. 2021.
- BRANCO, M.S.C.; DIAS, N.R.; FERNANDES, L.G.R.; BERRO, E.; SIMIONI, P.U. **Classificação da intolerância à lactose: uma visão geral sobre causas e tratamentos.** Rev. Ciênc. Méd., Campinas, 2017. v. 26 n. 3, p.117-125. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0897v26n3a3812>. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/3812/2630>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- BUZINARO, E. F.; ALMEIDA, R. N. A.; MAZETO, G. M. F. S. **Biodisponibilidade do Cálcio Dietético.** Arq. Bras. Endocrinol. Metab., Botucatu, v. 50 n. 5, Out. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302006000500005. Acesso em: 18 dez. 2021.
- CHRISTAKOS, S.; LI, S.; DE LA CRUZ, J.; SHROYER, N.F.; CRISS, Z.K.; VERZI, M.P.; FLEET, J.C. **Vitamin D and the intestine: Review and update.** J Steroid Biochem Mol Biol, New Jersey, out. 2019. DOI: 10.1016/j.jsbmb.2019.105501. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6954280/>. Acesso em: 19 dez. 2021.
- DENG, Y.; MISSELWITZ, B.; NING, D.; FOX, M. **Lactose Intolerance in Adults: Biological Mechanism and Dietary Management.** Nutrients, Basel, Switzerland, vol. 7, p. 8020-8035; set. 2015. DOI:10.3390/nu7095380. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/7/9/5380/htm>. Acesso em: 18 dez. 2021.
- FRANÇA, N.A.G.; MARTINI, L. A. **Cálcio, Funções Plenamente Reconhecidas de Nutrientes.** 3 ed. Brasil International Life Sciences Institute do Brasil, São Paulo, 2018. 40p. 26cm. n.1. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/12/Fasc%C3%ADculo-C%C3%81LCIO-ok-autora.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2021.
- GASPARIN, F. S. R.; TELES, J. M.; ARAÚJO, S. C. **Alergia à proteína do leite de vaca versus intolerância à lactose: as diferenças e semelhanças.** Revista Saúde e Pesquisa, Maringá. 2010. v. 3, n. 1, p. 107-114. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1069/1045>. Acesso em: 18 dez. 2021.
- GOODMAN, L. S.; GILMAN, A.G. [editores responsáveis, Joel G. Hardman, Lee E. Limbird; editor-consultor Alfred Goodman Gilman; tradução Carla de Mello Vorstatz ... et al.] **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica.** 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill, 2005.
- INSTITUTE OF MEDICINE. **Dietary Reference Intakes: The Essential Guide to Nutrient Requirements/** Jennifer J. Otten, Jennifer Pizzi Hellwig, Linda D. Meyers,. Washington, DC: The National Academies Press. 2006. ISBN 0-309-10091-7. Disponível em: https://www.nal.usda.gov/sites/default/files/fnic_uploads/DRIEssentialGuideNutReq.pdf. Acesso em: 18 dez. 2021.
- MACZUCHA, J. M.; CESTONARO, T.; MEDEIROS, C. O.; CAVAGNARI, M. A. V. **Uso da enzima lactase sintética e consumo de leite e derivados entre intolerantes à lactose.** Rev Bras Nutr Clin, Guarapuava, 2015. v.30 n.1 p.9. Disponível em: <http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/11/10-Uso-da-enzima-lactase.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2021.
- MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J.L.; [tradução Claudia Coana et al.]. **Krause, Alimentos, Nutrição e Dietoterapia.** 13° ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012; 1227p.

MALIK, T. F.; PANUGANTI, K. K. **Lactose Intolerance**. StatPearls, Chicago. Jan., 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK532285/>. Acesso em: 18 dez. 2021.

MATTAR, R.; MONTEIRO, M.D.S; VILLARES, C.A.; DOS SANTOS, A.F.; SILVA, J. M.K.; CARRILHO, F.J. **Frequency of LCT -13910C>T single nucleotide polymorphism associated with adult-type hypolactasia/lactase persistence among Brazilians of different ethnic groups**. Nutrition Journal, São Paulo, v.8, n. 46, p. 230-236, out. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1186/1475-2891-8-46>. Disponível em: <https://nutritionj.biomedcentral.com/articles/10.1186/1475-2891-8-46>. Acesso em: 18 dez. 2021.

MATTAR, R.; DE CAMPOS MAZO, D. F. **Intolerância à lactose: mudança de paradigmas com a biologia molecular**. Revista da Associação Médica Brasileira. São Paulo, v. 56, n. 2, p. 230-236, mai. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302010000200025>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/LzYnt4zJkPy4rMznyctzRwM/?lang=pt>. Acesso em: 21 dez. 2021.

MONTARROYOS, E.C.L. **Estudo do consumo alimentar e estado nutricional de estudantes universitários da área da saúde** [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2017.

NICKLAS, T.A.; QU, H.; HUGHES, S.O.; HE, M.; WAGNER, S.E.; FOUSHEE, H.R.; SHEWCHUK, R.M. et al. **Self-perceived lactose intolerance results in lower intakes of calcium and dairy foods and is associated with hypertension and diabetes in adults**. Am J Clin Nutr, v. 94, n. 1, p.191-198, jul. 2011. DOI: <https://doi.org/10.3945/ajcn.110.009860>.

OAK, S.J.; JHA, R. **The effects of probiotics in lactose intolerance: A systematic review**. Crit Rev Food Sci Nutr., Hawaii, v. 59, n. 11, p. 1675-1683, fev. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/10408398.2018.1425977>.

OJETTI, V; GIGANTE, G.; GABRIELLI, M.; et al. **The effect of oral supplementation with Lactobacillus reuteri or tilactase in lactose intolerant patients: randomized trial**. European Review for Medical and Pharmacological Sciences, v. 14, p. 163–170, mar. 2010.

SANTOS, G. J.; ROCHA, R.; SANTANA, G. O. **Lactose intolerance: what is a correct management?**. REV. ASSOC MED BRAS, Salvador, 2019. v.65, n.2, p.270-275. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.65.2.270>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/9PLyzGtMjtSGNHfDKnGC9Jx/?lang=en>. Acesso em: 18 dez. 2021.

SILVA, N.F. et. al. **Reproducibility, relative validity and calibration of a food frequency questionnaire for adults**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2013. v.29, n.9, p.1783-1794. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2013.v29n9/1783-1794/en>. Acesso em: 18 dez. 2021.

STORHAUG, C.L.; FOSSE, S.K.; FADNES, L.T. **Country, regional, and global estimates for lactose malabsorption in adults: a systematic review and meta-analysis**. Lancet Gastroenterol Hepatol. Bergen, Norway, v. 2, p. 738–746. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2468-1253\(17\)30154-1](https://doi.org/10.1016/S2468-1253(17)30154-1). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/langas/article/PIIS2468-1253\(17\)30154-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langas/article/PIIS2468-1253(17)30154-1/fulltext). Acesso em: 18 dez. 2021.

TERRA, F. M. **Teor de lactose em leites fermentados por grãos de kefir**. Monografia (Especialização em Tecnologia de Alimentos) - Universidade de Brasília. Brasília DF: UNB, 2007. 62p.

TOMBA, C.; BALDASSARRI, A. R.; COLETTA, M.; CESANA, B.; BASILISCO, G. **Do symptoms of lactose intolerance reveal a somatoform disorder?** Abstracts of the XVII National Congress of Digestive Diseases / Digestive and Liver Disease. Italy, 2011. P.115–264.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). **Manual Fotográfico**. Inquérito de Nutrição no Município de Campinas ISACAMP-NUTRI. Campinas, 2014. p. 25. Disponível em: https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/2016/page/manual_fotografico.pdf. Acesso em: 18 dez. 2021.

WORTMANN, A. C.; SIMON, D.; SILVEIRA, T. R. **Análise molecular da hipolactasia primária do tipo adulto: uma nova visão do diagnóstico de um problema antigo e frequente**. Rev. AMRIGS, Porto Alegre, v.57, n.4, p. 335-43, out./ dez., 2013. Disponível em: <http://docplayer.com.br/16457214-Analise-molecular-da-hipolactasia-primaria-do-tipo-adulto-uma-nova-visao-do-diagnostico-de-um-problema-antigo-e-frequente.html>. Acesso em: 18 dez. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 9, 24, 56, 64
Alimentos 21, 30, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54
Analgesia 77, 78, 79
Apoio afetivo 76, 77, 86
Autismo 142, 146
Avaliação de risco 176, 180

B

Bertholettia excelsea 37, 38
Bypass Gástrico em Y de Roux 27

C

Cálculos Biliares 104
Cirurgia Bariátrica 27, 28, 29, 30, 31, 32
Cirurgia refrativa 76, 77, 78, 79, 86
Colangite 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 170
Colecistectomia 104, 108, 110, 113, 115, 117
Colestase 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117
Comunicação Síncrona 33
Conforto 77, 79, 153
Covid-19 1, 2, 3, 4, 13, 33, 34, 35, 98, 102, 154, 155, 194

D

Desenvolvimento típico 142, 146
Diagnóstico 11, 46, 49, 50, 55, 62, 65, 72, 73, 74, 105, 108, 109, 110, 115, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 138, 140, 146, 147, 149, 154, 159, 161, 165, 168, 170, 174, 177, 178, 187, 192
Dieta 11, 12, 21, 37, 41, 42, 43, 46, 50, 51, 52, 66
Doença iatrogênica 104
Doença inflamatória intestinal 168, 173
Doenças cardiovasculares 8, 10, 11, 28, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

E

Educação em saúde 3, 90, 95, 99, 101

Enfermeiros 97, 98, 102, 103

Ensino Superior 33, 99

Estresse oxidativo 37, 39, 40, 42

F

Formação Médica 33, 34

G

Gamopatia monoclonal 124, 126

Geriatria 3, 43, 95

Gestantes 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 183, 189, 190, 191

Guideline 104, 149, 176, 180

H

Hospitalizações compulsórias 56, 62

I

Imunização 71, 72, 73

Infecções sexualmente transmissíveis 88, 89, 91, 94, 95

Internação Hospitalar 89

Intervenção 28, 57, 67, 96, 99, 100, 101, 105, 151, 152, 153, 155, 157, 173

L

Leitos psiquiátricos 56, 62, 65

M

Malignidade cutânea 176

Mieloma múltiplo 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140

N

Neurodesenvolvimento 142, 143, 145

Nutrição 5, 8, 15, 25, 44, 46, 53, 55, 115

O

Ovo de galinha 71, 72, 73, 74

P

Pandemia 3, 4, 6, 13, 33, 34, 35, 36, 98, 102, 154, 155, 184, 194

Plataforma 33, 35, 36, 95, 99, 144, 152, 155

Projeto 24, 25, 49, 151, 154, 155, 156, 157, 196

Q

Qualidade de vida 3, 5, 7, 10, 32, 58, 90, 95, 102, 116, 117, 125, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 167, 173

R

Refugiados 24, 25

Retocolite ulcerativa 167, 168, 169, 170, 174

Risco cardiovascular 37, 41, 42, 43

S

Saúde do idoso 89, 94

Saúde Mental 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 58, 66, 69, 102, 192, 194, 195

Síndrome 7, 10, 12, 32, 61, 66, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 110, 113, 130, 133, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166

Síndrome de Burnout 96, 97, 100, 101, 102, 103

Sleeve 27, 28, 32

Sobrecarga 8, 13, 97, 98, 153

T

Terapia biológica 167, 168, 169, 170, 173, 174

Transmissão 88, 89, 91, 176, 180, 181

Transplante de pele 176, 180, 181

Tratamento adequado 147

U

Úlcera de Marjolin 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Universidades 24, 25, 33, 34, 46

V

Vacinação 71, 72, 73

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA ea PRÁTICA

2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

A medicina como elo entre a

CIÊNCIA ea PRÁTICA

2



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022